



Universidade de Brasília

FACULDADE DE CEILÂNDIA

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

TERAPIA OCUPACIONAL

Brasília, 2009

**ATUAÇÃO INTEGRADA COM AÇÕES INTERDISCIPLINARES NA
FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O SISTEMA ÚNICO DE
SAÚDE**

***Educar para a sociedade é cumprir com a responsabilidade
social***

José Geraldo de Sousa Junior
Reitor Universidade de Brasília

João Batista de Sousa
Vice-Reitor Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura
Decana de Ensino de Graduação

Diana Lúcia Moura Pinho
Diretora da Faculdade UnB-Ceilândia

Oviromar Flores
Vice-Diretor da Faculdade UnB-Ceilândia

Mauricio Robayo Tamayo
Coordenador do Curso de Terapia Ocupacional

Emerson Fachin Martins
Coordenador Adjunto do Curso de Terapia Ocupacional

SUMÁRIO

I. Introdução

1. Sobre o contexto educacional
2. Sobre a concepção dos Cursos
3. Sobre os princípios orientadores do Projeto Pedagógico do Curso.

II. Curso de Graduação em Terapia Ocupacional

1. Concepção do Curso
2. Dimensionamento do curso e integralização curricular
3. Objetivos do curso
4. Perfil do egresso
5. Estrutura do projeto pedagógico
6. Referências
7. Considerações finais

APRESENTAÇÃO

O Projeto político-pedagógico da Faculdade de Ceilândia – UnB define-se por um modo de administração e gestão da formação profissional na área da saúde, que tem por objetivo a alta qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, orientando-se pela missão da Universidade de Brasília – UnB. A missão da UnB focaliza-se na produção, aplicação, preservação e difusão de conhecimentos; na pesquisa; e na proposição de soluções e novos caminhos para a sociedade, atuando de forma dinâmica no desenvolvimento regional, nacional e internacional.

Considera que o saber e o exercício profissional ocorrem em situações concretas e requerem mudanças como forma de atualizar as suas bases filosóficas e estabelecer um plano para a sua concretização. Esse plano caracteriza-se por uma estrutura flexível, aberta às modificações e adequações que surgem no desenvolvimento do próprio projeto, em função das características e experiências dos estudantes e da singularidade do contexto da população de abrangência, possibilitando, assim, múltiplas opções no espaço da formação.

Visto como um processo de construção coletiva, o Projeto Político-pedagógico tem como um dos seus pressupostos a avaliação permanente, como condição para definir horizontes de curto, médio e longo prazos com impactos e resultados na transformação da situação de saúde no Distrito Federal, na Região e no País. Dessa forma, coerentemente com os princípios que o norteiam, o projeto-político tem como ponto de partida e de chegada o itinerário formativo, não se reduzindo a um instrumento técnico-burocrático, descontextualizado ou estruturado em torno de definições curriculares tradicionais.

O desenho curricular prevê uma organização que prioriza os espaços de discussões e vivências conjuntas das diferentes áreas de formação envolvidas na atenção à saúde. Busca-se organizar espaços formativos comprometidos com a prática do trabalho em equipe, possibilitando criar disponibilidade, entre os estudantes e os professores dos diferentes cursos de graduação, para convivência com o outro, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas.

Assim, a organização curricular em todo o itinerário dos cursos prevê momentos de aprendizagem conjunta, com maior densidade nos primeiros anos. Entende-se que essa forma de organização curricular contribui para o fortalecimento da construção da identidade profissional na medida em que os estudantes são expostos a situações comuns de aprendizagem, que propiciam a discussão e a vivência conjunta das diferentes profissões da área da saúde, desde o início do curso.

Em consonância com essa perspectiva, o Curso de Graduação em Terapia Ocupacional foi concebido para formar profissionais de saúde aptos para trabalhar nos diferentes níveis de complexidade do SUS e de outros subsistemas de saúde pública e privada. Para atender a essa finalidade, o curso fomenta a análise crítica e problematizadora da natureza social do processo saúde-doença, zelando pela competência técnica e científica, que permeiam a sua estrutura curricular e opções metodológicas.

I. INTRODUÇÃO

1. Sobre o contexto

A UnB foi inaugurada no dia 21 de abril de 1962. O dia 9 de abril desse mesmo ano marcou o começo das aulas para os 413

alunos que haviam prestado o primeiro vestibular e, com ele, o começo de uma trajetória que transformou esta Universidade em uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. O seu *campus* principal está localizado na área central da Capital do país e ocupa 395 hectares. É constituída de 25 institutos e faculdades, 25 centros de pesquisa especializados e 1,4 mil docentes. O ensino, a pesquisa e a extensão desenvolvem-se de forma integrada, influenciando o processo de formação dos estudantes e a produção do conhecimento.

Atualmente, a UnB possui mais de 28 mil estudantes, em 72 cursos de graduação, sendo 16 noturnos e dois a distância, divididos em quatro campi localizados no Distrito Federal: Plano Piloto, Planaltina, Gama e Ceilândia.

O Campus UnB-Ceilândia teve origem no Plano de Expansão da Universidade de Brasília, decorrente do Programa de Expansão das Universidades Federais. A expansão da UnB possibilita o seu maior envolvimento no processo de desenvolvimento regional, por meio da ampliação da oferta de ensino superior, pesquisa científica e atividades de extensão à população residente no Distrito Federal.

Com a expansão para além dos limites geográficos da Região Administrativa do Plano Piloto, a UnB busca além do acesso ao ensino de graduação, desenvolver atividades de pesquisa que ao mesmo tempo apoiem a infra-estrutura econômica instalada; atendam às demandas regionais; e contribuam para atender às necessidades da população local/regional.

O Campus UnB-Ceilândia foi implantado na maior Região Administrativa/RA do Distrito Federal/DF, a qual é constituída pelas quadras: QNM, QNN, QNO, QNP, QNQ, QNR distribuídas em torno de dois eixos que se cruzam em um ângulo de 90° e pelo Setor Industrial, onde só podem ser instaladas indústrias não poluentes. Possui uma população de 344.039 habitantes, distribuídos numa área

de 232 Km² com densidade demográfica de 1.482,9 hab/km², segundo dados de referência da Codeplan-IBGE-IDHAB/DF, do censo de 2000, representando 17% da população total do DF. O seu contingente populacional encontra-se nos mesmos patamares dos 100 maiores municípios brasileiros entre 100.001 e 500.000 habitantes.

A Faculdade UnB - Ceilândia iniciou as atividades em agosto de 2008 com o desafio de implantar cinco cursos na área da saúde (Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Gestão em Saúde/Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional), em consonância com a missão da Universidade de Brasília e com a experiência da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB.

O quadro docente inicial foi constituído por trinta e dois professores doutores, ingressados mediante concurso público, estando prevista a incorporação de mais cinquenta docentes em 2009. Em 2010 será realizado novo concurso, estimando-se uma totalidade de 140 docentes, conforme pactuação entre o MEC/SeSu e UnB/DEG.

2. Sobre a concepção dos Cursos

Os cursos serão implantados segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN para a área da saúde, que se propõem a formar profissionais em uma perspectiva generalista, humanista, crítica e reflexiva, e capacitados a atuar em todos os níveis da atenção à saúde. Estão pautados na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, definindo a relação professor-estudante pela compreensão das atividades de pesquisa e extensão como elemento fundamental do processo ensino-aprendizagem como expressão de vivências socialmente contextualizadas, possibilitando o desenvolvimento de um perfil de estudante mais ativo, reflexivo, questionador e construtor de seu próprio conhecimento.

Nessa perspectiva, os elementos curriculares incorporam outras formas de aprendizagem que integrem os diferentes níveis de ensino, pesquisa e extensão. Assim propõe-se:

- a integração das áreas Biológicas e da Saúde; Humanas e Sociais; Exatas e áreas profissionais específicas;
- a diversificação dos cenários das práticas, no contexto do Sistema Único de Saúde-SUS;
- um corpo docente constituído predominantemente por portadores de titulação acadêmica de doutor e regime de trabalho em dedicação exclusiva;
- O estímulo ao envolvimento de estudantes em programas de iniciação científica;
- a articulação com grupos consolidados de pesquisa da UnB e de outras instituições de excelência;
- a participação de estudantes em atividades fora do campus – ações de extensões pontuais e contínuas.

3. Sobre os princípios orientadores

O Projeto Pedagógico do Campus UnB-Ceilândia, com suas ações regulares e específicas, prevê uma formação sintonizada com as necessidades sociais em saúde da população brasileira e a perspectiva de uma educação permanente ao longo da vida, mediada pela articulação entre teoria e prática, e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, assumindo como princípios orientadores:

3.1 O campo da saúde

Entende-se o campo da saúde como a totalidade das práticas da saúde, onde se articulam o modo de vida, a biologia humana e as formas de estruturação e organização da atenção à saúde. Essa articulação é mediada pela integração do espaço da formação

(Universidade) e o mundo do trabalho (cenário das práticas de saúde), que se concretiza nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

3.2 A Concepção de Saúde

A saúde é compreendida em seu sentido amplo, como uma resultante do modo de vida, que toma como objeto as necessidades sociais e o direito à saúde. Por modo de vida, entendem-se as práticas estruturadas dos indivíduos e grupos. A concepção de saúde que norteia o processo de formação pretende avançar para o campo da promoção da saúde, com práticas de prevenção de riscos e danos; de promoção e proteção da saúde.

3.3 A saúde-doença como um processo

A saúde-doença é vista como decorrente de um conjunto de práticas que ultrapassa os fenômenos de natureza biológica. Incorpora o modo de produção da sociedade e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e grupos sociais; as suas subjetividades e as diversidades. Essa dinâmica se expressa no modo como os indivíduos e grupos nascem, crescem, se reproduzem, trabalham, sofrem desgastes nas dimensões físicas, biológicas, psicológicas e espirituais, adoecem e morrem.

3.4. A interdisciplinaridade

Entende-se a interdisciplinaridade como uma das estratégias para que áreas do conhecimento delimitadas e separadas encontrem e produzam novas possibilidades, favorecendo as relações entre diferentes conteúdos no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Busca-se, a troca de experiências e saberes mediante uma postura de respeito à diversidade e cooperação, como forma de efetivação de práticas transformadoras no campo da saúde.

3.5. A integralidade da atenção à saúde

A integralidade da atenção à saúde considera a articulação dos níveis preventivo, assistencial e promocional; do biológico e o social; e traduz-se na continuidade que envolve os três níveis de atenção: básica, média e de alta complexidade.

3.6 Orientação metodológica

O projeto pedagógico dos Cursos de Graduação orienta-se por metodologias ativas e emancipadoras, e tem como eixo central a construção das competências e habilidades que valorizem o significado da experiência do estudante e a sua individualidade.

A aprendizagem significativa refere-se ao vínculo entre o novo material de aprendizagem e os conhecimentos prévios dos estudantes e a sua capacidade de estabelecer as relações do novo com os conhecimentos prévios. Têm na intervenção pedagógica a finalidade de proporcionar ao estudante a base necessária para compreender como e porque se relacionam os novos acontecimentos com os que ele já possui, e transmitir-lhe o suporte afetivo que possibilite utilizar estes novos conhecimentos em diferentes contextos.

Entende-se, que o método de ensino-aprendizagem, não deve ser único. Ele deve perpassar várias alternativas. No entanto, as estratégias que induzem a integração do ensino, da pesquisa e da extensão têm caráter central, refletida nas atividades voltadas para as necessidades da realidade local; na busca de parcerias com a comunidade, estimuladas especialmente, pelo envolvimento dos serviços no processo de formação, a exemplo da participação dos profissionais da rede e saúde, no papel de preceptores.

3.7. Sistema de Avaliação

A avaliação é entendida como uma atividade contínua do processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, as estratégias de avaliação inicial, formativa e somatória constituem os instrumentos adotados na prática, envolvendo estudantes e professores, privilegiando a avaliação formativa, ou seja, aquela resultante do trabalho do estudante.

Os princípios norteadores e as estratégias metodológicas viabilizarão o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem e do projeto pedagógico, possibilitando evidenciar os avanços, identificar as dificuldades e realizar os ajustes necessários para a formação do Terapeuta Ocupacional.

II. CURSO DE GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

1. Concepção do Curso

O curso de Graduação em Terapia Ocupacional surge com a implantação de um novo Campus Universitário com a criação da Faculdade de Ceilândia, tendo como cenário a proposta nacional de Renovação e Expansão Universitária (REUNI). Juntamente ao curso de Terapia Ocupacional são criados os cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Gestão em Saúde.

Esta iniciativa tem como objetivos gerais: (1) ampliar a oferta de vagas públicas para a formação de profissionais da saúde; (2) integrar o processo de formação universitária ao Sistema Único de Saúde (SUS); (3) contribuir com a produção de conhecimento na área de saúde com contribuições para a implantação e fortalecimento do SUS e (4) aproximar o espaço acadêmico dos centros populacionais.

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional estrutura-se para responder às necessidades de formação, em nível de graduação, de profissional em saúde capacitado para atuar em todos os níveis de atenção com visão ampla e global da funcionalidade humana e da

interação harmônica dos contextos de vida social, com atenção ao cuidado individual e coletivo usando a atividade humana como instrumento terapêutico de atuação, próprio dos atos privativos legais dessa profissão.

A partir das necessidades advindas dos mutilados de guerra e de um modo de intervir junto à loucura, originou-se o uso da atividade humana enquanto recurso terapêutico como proposta de atuação clínica e possibilidade de integração com o campo psicossocial. Surgiu dessa forma, o estudo da ciência da práxis humana como campo de estudo da Terapia Ocupacional, através de um processo de regulamentação e identidade profissional iniciado pelo Parecer nº 388/63, elaborado por uma comissão de peritos do Conselho Federal de Educação e reconhecida em 13 de outubro de 1969, por meio do decreto lei 938 do Ministério da Educação.

A Terapia Ocupacional tem como objetivo alcançar o desempenho, com ampliação da autonomia, contextualizando a vivência de cotidiano social, pelo olhar do resgate da saúde. Tais objetivos evoluíram historicamente paralelos ao próprio processo de saúde-doença.

O século XX, com o avanço técnico científico, trouxe uma significativa evolução de mudanças no paradigma do processo de saúde doença. A partir da reforma sanitária brasileira dos anos 70, surgiu em 1988, o Sistema Único de Saúde (SUS).

O SUS, com seus princípios doutrinários e organizacionais, apresentou uma nova forma de cuidar da saúde, valorizando as potencialidades de saúde em uma atenção contextualizada pela realidade de vida dos indivíduos e do seu espaço territorial, com enfoque em ações integradas de redes de serviços.

As novas ações instituídas pelo SUS incentivam uma reorganização da assistência ao cuidado, criando a necessidade de adaptação aos currículos acadêmicos das profissões em saúde.

O Terapeuta Ocupacional reconhece a prática do cuidado na valoração dos espaços de vida, portanto, preocupa-se com uma ação voltada para o seu território social. Segundo Soares, a Terapia Ocupacional (p. 70):

"é um campo de conhecimento e de intervenção em saúde, educação e na esfera social, reunindo tecnologias orientadas para a emancipação e autonomia das pessoas, que por razões ligadas à problemáticas específicas físicas, sensoriais, mentais, psicológicas e/ou sociais, apresentam, temporariamente ou definitivamente, dificuldades na inserção e participação na vida social. As intervenções em Terapia Ocupacional dimensionam-se pelo uso da atividade, elemento centralizador e orientador, na construção complexa e contextualizada do processo terapêutico"

A prática da Terapia Ocupacional insere-se nas áreas de atenção do SUS, e remete o profissional desse campo a uma atuação clínica, perpassando desde a atenção básica até os níveis de mais alta complexidade. A atuação desse profissional implica em ações de prevenção, intervenção, reabilitação e palição. Sempre integrando num enfoque interdisciplinar e territorial. Dessa forma, o terapeuta ocupacional é preparado para formular, implantar, organizar, monitorar e avaliar políticas, planos, programas, projetos e serviços de saúde no contexto do SUS.

A prática desse profissional possibilita ações em todas as fases da vida do indivíduo e em distintos aspectos que perpassam cada etapa; portanto, pode inserir-se em outros campos de ação, como na política de educação, e nas políticas de ações sociais.

O curso de graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia apresenta como princípio fundamental preparar profissionais para atuar junto a população assistida pelo SUS, com um olhar para a vertente da saúde, de forma contextualizada do cotidiano social pelo caminho da funcionalidade do sujeito.

O modelo de assistência do SUS, nos seus vinte anos de implantação, reforça a necessidade de mudanças na área da saúde. Por essa razão, o currículo acadêmico do curso de graduação em Terapia Ocupacional, preocupado com essa demanda, estimula a compreensão dos conhecimentos biológicos envolvidos no processo saúde-doença, assim como a crítica e reflexão trazidas pelas ciências humanas e sociais sobre esse processo. Essa apropriação do conhecimento está pautada no cuidado em saúde, conforme o modelo do SUS.

2. Dimensionamento do Curso e Integralização Curricular

A carga horária total do curso é de 3.510 horas (234 créditos) que serão distribuídas conforme a descrição no quadro do anexo 1. A distribuição da carga horária no programa de estudos do curso de Terapia Ocupacional atendeu tanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DNC), ao Estatuto e Regimento Geral da UnB e às Resoluções do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (nº 4, de 6 de abril de 2009); do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (nº 219/96) e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 87/2006). O ingresso é semestral, mediante vestibular, Programa de Avaliação Seriada – PAS, e Sistema de Cotas, totalizando uma oferta de 50 vagas semestrais.

Para atender os Conteúdos Essenciais (Atividades Obrigatórias) descritos no Art. 6º da resolução CNE/CES 6 de 19 de fevereiro de 2002 será estabelecido um total de 2.520 horas (168 créditos) distribuídas em disciplinas obrigatórias conforme sugerido no fluxo regular do curso (anexo 2) que correspondem a 72% da carga horária total do curso.

O Estágio Curricular Supervisionado totalizando 600 horas (40 créditos) e o Trabalho de Conclusão de Curso totalizando 60 horas (4 créditos), também serão ofertados como disciplinas obrigatórias.

Os Conteúdos Complementares (Atividades Optativas) serão obtidos por meio de disciplinas optativas oferecidas na própria

Unidade Acadêmica em um mínimo de 840 horas (56 créditos) que representam 23,5% da carga horária total do curso. Conforme estabelecido no parágrafo 3º do Art. 89, de 0 a 360 horas (0 a 24 créditos) dentro das atividades optativas deverão ser atribuídas ao Módulo Livre.

As Atividades Complementares deverão somar 150 horas (10 créditos).

Desta forma, a soma de créditos obtidos em Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Complementares (50 créditos) ultrapassam o mínimo de 20% da carga horária total do curso, atendendo a resolução CNE/CES 4 de 6 de abril de 2009. A duração do curso é prevista em no mínimo 8 semestres (4 anos) e no máximo 12 semestres (6 anos).

Quadro 1

| Aspectos gerais | | | | |
|--|--|----------------------------------|--------------|--------------------|
| Grau: Bacharel em terapia ocupacional | | | | |
| mínimo de créditos/semestre | | | 20 | |
| máximo de créditos/semestre | | | 30 | |
| limite mínimo de permanência semestral | | | 8 | |
| limite máximo de permanência semestral | | | 12 | |
| Aspectos específicos | | | | |
| | | créditos | horas | porcentagem |
| créditos exigidos (disciplinas obrigatórias + optativas + módulo livre + atividades complementares) | obrigatórias | 168 | 2.520 | 72% |
| | optativas + módulo livre | 56 OPT sendo de 0 a 24 ML | 840 | 24% |
| | atividades complementares | 10 | 150 | 4% |
| | | 234 | 3.510 | 100% |
| | | créditos | horas | porcentagem |
| créditos práticos | práticas - laboratórios | 20 | 300 | 8% |
| | práticas - vivência em campo | 18 | 270 | 8% |
| | práticas - estágios supervisionados | 40 | 600 | 17% |
| | | 78 | 1.170 | 33% |
| | | créditos | horas | porcentagem |
| | práticas - estágios supervisionados | 40 | 600 | 17% |
| | atividades complementares | 10 | 150 | 4% |
| | | 50 | 750 | 21% |

3. Objetivos do Curso

A formação do Terapeuta Ocupacional tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais para: (1) desenvolver ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde individual e coletiva; (2) assegurar que sua prática profissional seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde; (3) pensar criticamente, analisar problemas e procurar soluções dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios éticos; (4) avaliar, sistematizar e decidir condutas baseadas em evidências científicas; (5) dominar o uso de tecnologias de comunicação e informação; (6) atuar multiprofissionalmente em ações interdisciplinares, podendo assumir posições de liderança com compromisso, responsabilidade e habilidade para a tomada de decisões, comunicação e gerenciamento e (7) aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática profissional.

Ainda, tem por objetivo dotar o profissional para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas: (1) relacionar a problemática específica da população com a qual trabalhará, com os seus processos sociais, culturais e políticos e perceber que a emancipação e a autonomia da população atendida são os principais objetivos a serem atingidos pelos planos de ação e tratamento; (2) conhecer os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos da vida do país, fundamentais à cidadania e a prática profissional; (3) reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; (4) compreender as relações saúde-sociedade como também as relações de exclusão-inclusão social, bem

como participar da formulação e implementação das políticas sociais, sejam estas setoriais (políticas de saúde, infância e adolescência, educação, trabalho, promoção social, etc.) ou intersetoriais; (5) reconhecer as intensas modificações nas relações societárias, de trabalho e comunicação em âmbito mundial assim como entender os desafios que tais mudanças contemporâneas virão a trazer; (6) inserir-se profissionalmente nos diversos níveis de atenção à saúde, atuando em programas de promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, assim como em programas de promoção e inclusão social, educação e reabilitação; (7) compreender o processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece a sua ação; (8) identificar, entender, analisar e interpretar as desordens da dimensão ocupacional do ser humano e a utilizar, como instrumento de intervenção, as diferentes atividades humanas quais sejam as artes, o trabalho, o lazer, a cultura, as atividades artesanais, o auto-cuidado, as atividades cotidianas e sociais, dentre outras; (9) utilizar o raciocínio terapêutico ocupacional para realizar a análise da situação na qual se propõe a intervir, o diagnóstico clínico e/ou institucional, a intervenção propriamente dita, a escolha da abordagem terapêutica apropriada e a avaliação dos resultados alcançados; (10) conhecer o processo saúde-doença, nas suas múltiplas determinações contemplando a integração dos aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e a percepção do valor dessa integração para a vida de relação e produção; (11) conhecer e correlacionar as realidades regionais no que diz respeito ao perfil de morbi-mortalidade e as prioridades assistenciais visando à formulação de estratégias de intervenção em Terapia Ocupacional; (12) conhecer a influência das diferentes dinâmicas culturais nos processos de inclusão, exclusão e estigmatização; (13) conhecer os principais métodos de avaliação e registro, formulação de objetivos, estratégias de intervenção e verificação da eficácia das ações

propostas em Terapia Ocupacional; (14) conhecer os principais procedimentos e intervenções terapêuticas ocupacionais utilizados tais como: atendimentos individuais, grupais, familiares, institucionais, coletivos e comunitários; (15) conhecer, experimentar, analisar, utilizar e avaliar a estrutura e dinâmica das atividades e trabalho humano, tais como: atividades artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, lazer, cotidianas, sociais e culturais; (16) conhecer as bases conceituais das terapias pelo movimento: neuroevolutivas, neurofisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas entre outras; (17) conhecer a tecnologia assistiva e acessibilidade, através da indicação, confecção e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e software e (18) vivenciar atividades profissionais nos diferentes equipamentos sociais e de saúde, sejam hospitais, unidades básicas de saúde, comunidades, instituições em regime aberto ou fechado, creches, centros de referência, convivência e de reabilitação, cooperativas, oficinas, instituições abrigadas e empresas, dentre outros.

4. Perfil do Egresso

O Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Ceilândia tem como perfil do formando egresso/profissional o Terapeuta Ocupacional, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com vistas para o Sistema Único de Saúde. Capacitado ao exercício profissional em todas as suas dimensões para garantir funcionalidade humana, pautado em princípios éticos, no campo das práticas de Terapia Ocupacional em todos os níveis de atenção à saúde. Conhece os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção e atua com base no rigor científico e intelectual.

5. Estrutura do projeto pedagógico

A proposta pedagógica do Curso de Graduação em Terapia

Ocupacional, nasce do Projeto Político Pedagógico Institucional construído coletivamente e concebido com base numa concepção de educação que compreende o sujeito aprendiz como pleno de possibilidades, e que não se limita a uma função meramente instrumental.

Além disso, enfatiza-se a relevância de que as Diretrizes Curriculares da Graduação em Terapia Ocupacional, como condição para guardarem coerência com a proposta desenvolvida pela Faculdade de Ceilândia contribuam para que a estrutura curricular do Curso mantenha um caráter inovador, ao mesmo tempo em que se vincula e reforça a consolidação do SUS.

A estrutura curricular, nessa perspectiva, foi concebida de modo a assegurar que os estudantes do curso tenham contato e experiência nos conteúdos, abordagens e situações práticas de articulação ensino e serviços de maneira integrada e distribuídas em núcleos interdependentes. Os núcleos definidores da estrutura do currículo do curso são: (1) Modo de Vida, (2) Sistemas Biológicos, (3) Instrumentalização Profissional, (4) Cenários de Práticas Profissionais e (5) Núcleo Integrador.

A estrutura curricular do curso comporta dois módulos que, em partes, são comuns aos cinco cursos durante os dois primeiros semestres. Durante esse período, as turmas são constituídas por discentes dos cinco cursos distribuídos na mesma proporção, garantindo-se a coincidência da metodologia, dos conteúdos e das abordagens, bem como a ênfase e perspectivas em relação ao SUS.

A partir do segundo semestre os Cursos avançam progressivamente no sentido das suas especificidades contemplando-se, no entanto, oportunidade de integração dos conteúdos desenvolvidos durante os semestres pelos cinco cursos, mediante a realização de Seminários Integradores.

Os Seminários Integrados têm por objetivo sistematizar os conteúdos e trabalhos desenvolvidos durante o semestre, a partir

de questões geradoras apresentadas ao conjunto dos cursos, guardadas as suas particularidades.

Embora cada núcleo concentre, por razões didáticas, um conjunto de conteúdos e abordagens próprias, ao longo do curso será oportunizado aos estudantes o contato com elementos dos quatro eixos, ainda que com graus de profundidade distintos. São previstas, também, atividades complementares sejam oferecidas e possibilitadas durante toda a formação do estudante, aos quais estão dispostas não necessariamente de maneira linear e progressiva de seus conteúdos. Da mesma forma, as atividades teóricas e práticas específicas da formação em Terapia Ocupacional serão desenvolvidas gradualmente desde o início do curso.

O núcleo relativo ao Modo de Vida apresenta um predomínio de conteúdos e abordagens voltadas à aproximação dos estudantes com o processo de trabalho enquanto produção e reprodução da sociedade em nível local, regional e geral; a relações sociais que lhes são características e campo de saberes e práticas em saúde que lhes são inerentes.

O núcleo referente a Sistemas Biológicos é desenvolvido privilegiando conteúdos e abordagens voltadas à compreensão dos sistemas biológicos implicados no processo saúde-doença.

O núcleo que trata da Instrumentalização em Terapia Ocupacional enfatiza aqueles aspectos, conteúdos e abordagens, voltados à qualificação da ação dos estudantes nas questões diretamente implicadas na aquisição técnica da prática em Terapia Ocupacional.

O núcleo que trata dos Cenários de Práticas Profissional enfatiza conteúdos, abordagens e vivências voltadas ao exercício da reflexão e proposição de práticas de Terapia Ocupacional.

O núcleo Integrador busca, mediante os seminários integrativos, a sistematização dos problemas tratados durante o semestre, em uma perspectiva interdisciplinar.

6. Plano de Ensino

6.1 Disciplinas Obrigatórias

Disciplinas Obrigatórias - Fluxo

| PERÍODO: 1 | | CRÉDITOS: 22 | | |
|------------|------|--------------|--------------------------------|-----------------------|
| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |
| 1 | F | FCE - 170976 | DA CÉLULA AOS SISTEMAS 1 | 002 - 002 - 000 - 002 |
| 2 | F | FCE - 170879 | S S 1:INTROD CIÊN SAÚDE | 002 - 002 - 000 - 001 |
| 3 | F | FCE - 170861 | EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA | 002 - 001 - 001 - 000 |
| 4 | F | FCE - 170895 | DO ÁTOMO À VIDA 1 | 002 - 002 - 000 - 002 |
| 5 | F | FCE - 170887 | SEMINÁRIO INTEGRATIVO 1 | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 7 | F | FCE - 179914 | FUND DE TERAPIA OCUPACIONAL | 002 - 000 - 000 - 002 |
| 14 | F | FCE - 180483 | LEIT PROD DE TEXTOS ACADÊMICOS | 002 - 000 - 000 - 000 |

| PERÍODO: 2 | | CRÉDITOS: 22 | | |
|------------|------|--------------|-------------------------------|-----------------------|
| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |
| 8 | F | FCE - 170984 | DO ÁTOMO À VIDA 2 | 002 - 002 - 000 - 002 |
| 9 | F | FCE - 171000 | EPIDEMIOLOGIA ANALÍTICA | 002 - 001 - 001 - 003 |
| 10 | F | FCE - 179825 | S E S 2: A CONS SOC PROC DOEN | 002 - 002 - 000 - 004 |
| 12 | F | FCE - 170992 | SEMINÁRIO INTEGRATIVO 2 | 001 - 001 - 000 - 002 |
| 15 | F | FCE - 180424 | DA CÉLULA AOS SISTEMAS 2 | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 16 | F | FCE - 180467 | FUND TERAP OCUP: ATIV HUMANA | 002 - 002 - 000 - 000 |

| PERÍODO: 3 | | CRÉDITOS: 22 | | |
|------------|------|--------------|------------------------------|-----------------------|
| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |
| 6 | F | FCE - 170917 | INTROD A PESQ CIENTÍFICA | 001 - 001 - 000 - 002 |
| 17 | F | FCE - 180491 | MECANISMOS AGRESSÃO DEFESA 1 | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 18 | F | FCE - 180505 | OCUPAÇÃO E SAÚDE | 002 - 000 - 000 - 000 |
| 19 | F | FCE - 180521 | POL, SIS E SER DE SAÚDE | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 20 | F | FCE - 180599 | SEMINÁRIO INTEGRATIVO 3 | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 22 | F | FCE - 180793 | DA CÉLULA AOS SISTEMAS 3 | 002 - 002 - 000 - 002 |
| 23 | F | FCE - 180637 | FUND TERAP OCUP: MOVIMENTO | 002 - 002 - 000 - 000 |

| PERÍODO: 4 | | CRÉDITOS: 20 | | |
|------------|------|--------------|--------------------------------|-----------------------|
| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |
| 21 | F | FCE - 180874 | SEMINÁRIO INTEGRATIVO 4 | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 22 | F | FCE - 180726 | MECANISMOS DE AGR E DEF 2 | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 24 | F | FCE - 180831 | TERAPIA OCUP ATEN BAS AVAL | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 25 | F | FCE - 180823 | TERAPIA OCUP BAS EVIDÊNCIAS 1 | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 26 | F | FCE - 180840 | TER OCUP ATE MED COMP: AVAL | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 27 | F | FCE - 180858 | TER OCUP ATE DE ALTA COMPL: AV | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 28 | F | FCE - 180866 | TER OCUP PROC REAB: AVAL | 002 - 002 - 000 - 000 |

| PERÍODO: 5 | | CRÉDITOS: 18 | | |
|------------|------|--------------|--------------------------------|-----------------------|
| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |
| 29 | F | FCE - 181374 | SEMINÁRIO INTEGRATIVO 5 | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 30 | F | FCE - 201162 | TERAP OCUP BAS EVIDÊNCIAS 2 | 002 - 000 - 000 - 000 |
| 31 | F | FCE - 201171 | TERAP OCUP ATEN BAS: REC TERAP | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 32 | F | FCE - 201189 | TERAP OCUP A M COMPL: REC TERA | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 33 | F | FCE - 201197 | TERAP OCUP A A COMPL: REC TERA | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 34 | F | FCE - 201201 | TERAP OCUP PROC REAB: RECTERAP | 002 - 002 - 000 - 000 |

| PERÍODO: 6 | | CRÉDITOS: 20 | | |
|------------|------|--------------|------|----------|
| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |

| | | | | |
|----|---|--------------|--------------------------------|-----------------------|
| 35 | F | FCE - 203017 | TERAPIA OCUPAC B EVIDÊNCIAS 3 | 002 - 000 - 000 - 000 |
| 36 | F | FCE - 203033 | TERAPIA O A BÁSICA INTERVENÇÃO | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 37 | F | FCE - 203041 | TERAPIA O A M C INTERVENÇÃO | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 38 | F | FCE - 203050 | TERAPIA O A A C INTERVENÇÃO | 001 - 001 - 000 - 000 |
| 39 | F | FCE - 203068 | TERAPIA O P R INTERVENÇÃO | 002 - 002 - 000 - 000 |
| 40 | F | FCE - 203076 | TERAP OCUP GESTÃO DE SAÚDE | 002 - 000 - 000 - 000 |
| 43 | F | FCE - 201952 | SEMINÁRIO INTEGRATIVO 6 | 001 - 001 - 000 - 000 |

PERÍODO: 7 CRÉDITOS: 22

| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |
|-----|------|--------------|--------------------------------|-----------------------|
| 41 | F | FCE - 205371 | TRABALHO C C TER OCUPACIONAL 1 | 000 - 002 - 000 - 000 |
| 42 | F | FCE - 205389 | ESTÁGIO SUP C T OCUPACIONAL 1 | 000 - 020 - 000 - 000 |

PERÍODO: 8 CRÉDITOS: 22

| Pr. | Tipo | Cód. | Nome | Créditos |
|-----|------|--------------|-------------------------------|-----------------------|
| 45 | F | FCE - 207292 | TRABALHO C C T OCUPACIONAL 2 | 000 - 002 - 000 - 000 |
| 46 | F | FCE - 207284 | ESTÁGIO SUP C T OCUPACIONAL 2 | 000 - 020 - 000 - 000 |

6.2 Disciplinas Optativas

| Área temática | Núcleo | Disciplina | Créditos Teórico | Créditos Prática | Créditos total |
|--------------------------------|--------|--|------------------|------------------|----------------|
| Ciências Biológicas e da Saúde | | Assistência Farmacêutica e Sistemas de Saúde | 02 | 02 | 04 |
| Ciências Biológicas e da Saúde | | Biofísica | 04 | 04 | 04 |
| Ciências Biológicas e da Saúde | | Biossegurança e Bioproteção | 04 | - | 04 |
| Ciências Biológicas e da Saúde | | Fisiologia Clínica do Exercício | 02 | 02 | 04 |
| Ciências Sociais e Humanas | | Introdução à Psicologia da Saúde | 02 | 02 | 04 |
| Ciências Sociais e Humanas | | Língua de Sinais Brasileira - Básico | 02 | 02 | 04 |
| Ciências Sociais e Humanas | | Pesquisa Social em Saúde | 04 | - | 04 |
| Ciências Sociais e Humanas | | Saúde, Ambiente e Trabalho | 03 | 01 | 04 |
| Ciências Sociais e Humanas | | Processo de Trabalho e Relacionamento Interpessoal | 04 | - | 04 |
| Ciências Sociais e Humanas | | Políticas, Sistemas e Serviços de Saúde | 04 | - | 04 |
| Ciências Sociais e Humanas | | Suporte Básico de Vida | 02 | - | 02 |
| Ciências Biológicas e da Saúde | | Do Átomo à Vida 3 | 02 | 02 | 04 |

6. Considerações Finais

A Terapia ocupacional pode ser caracterizada como uma profissão da área da saúde que promove o resgate do sujeito ao seu cotidiano de vida, através do recurso da atividade, enquanto práxis humana.

O curso de terapia Ocupacional foi oficializada na metade do séc. XX, e desde então é uma área que está evoluindo nos seus fundamentos e se fortalecendo nas suas práticas no Brasil. Sua efetivação foi fortalecida pela inclusão na AOTA, sendo reconhecida nos países inseridos nesta associação.

O Sistema único de Saúde, como política pública de saúde no Brasil, contextualiza uma nova forma de pensar no processo saúde doença, e uma mudança no cuidado, valorizando os aspectos sociais do individuo no seu território e no cuidado em rede.

Essa nova política estimula o processo da doença, promovendo um olhar para a autonomia do sujeito na promoção da saúde, através da valorização de seu território e de sua rede de serviço de vida.

O profissional de Terapia Ocupacional deverá integrar as ações do SUS, o que ampliará a demanda de profissionais, necessitando de abertura e consolidação de cursos de graduação.

7. Referências

Buss, P.M e Pellegrini, A. **A saúde e seus determinantes sociais**, Physis: Revista de Saúde Coletiva.17, n1, (abr), RJ, 2007.

Campos, J. **Políticas e Sistemas de Saúde**. São Paulo: ED JOTACE, 1993.

CONASS/MS. **Legislação do SUS/Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 604 p. 2003.

Ministério da Saúde. **Cartilha entendendo o SUS**. MS: 2006.

Medeiros, M. **Terapia Ocupacional: um enfoque epistemológico e social**. Ed. UFSCAR, 2003.

Rezende, A; M. **Saúde: Dialética do Pensar e do fazer**. São Paulo: Cortez, 1986.

Soares, L. **Terapia Ocupacional. Lógica do capital ou do trabalho?** São Paulo: Editora Hucitec, 1991.